

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	Res	-	-
categoria	DD	-	-

Taxonomia

Mammalia, Carnivora, Mustelidae.

Tipo de ocorrência

Residente.

Classificação

INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD

Fundamentação: Não existe informação adequada para avaliar o risco de extinção nomeadamente quanto ao tamanho e declínio da população.

Distribuição

A marta ocorre na Ásia Menor, Irão, Norte da Sibéria e na maior parte do continente europeu (Labrid 1986). Na Península Ibérica apresenta uma distribuição descontínua, limitada à faixa mais setentrional e às ilhas Baleares ocupando, em Portugal, o Norte e Centro Este (Santos-Reis 1983, López-Martin 2002, Matos & Santos-Reis 2003). Esta representa o limite sudoeste da distribuição da espécie na Europa.

População

Não se conhece o tamanho populacional desta espécie no território nacional. No entanto, considerando a sua extensão de ocorrência e a densidade populacional referida por Ruiz-Olmo & López-Martin (2001) para a Galiza – 0,5 indivíduos/km² – admite-se que, no máximo, a espécie tenha 2.500 indivíduos maduros.

A tendência populacional é desconhecida. Localmente a espécie poderá estar a declinar (F Álvares, *com. pess.*); no entanto, verificam-se factores que à escala global poderão ter um impacto positivo na espécie (p.ex. expansão do esquilo *Sciurus vulgaris* e aumento da mancha florestal autóctone). A ocorrer uma redução populacional, ela será inferior a 30%.

Habitat

A marta é uma espécie tipicamente florestal, que ocupa florestas de coníferas e

Martes martes (Linnaeus, 1758)



Marta



bosques mistos maduros pois estes são diversificados em termos de roedores e conferem elevadas possibilidades de abrigo (Labrid 1986). As martas evitam áreas abertas, contudo dados relativos à Grã-Bretanha demonstram que a espécie não é estritamente dependente da floresta e tira partido da sua aptidão para explorar habitats rochosos (Birks 2002).

Em Espanha, um estudo revelou que a marta ocupa sobretudo áreas de altitudes entre os 1.600 e 2.200 m, bosques em encostas orientadas a norte e quase exclusivamente maduros ou de médio porte em que a cobertura das copas ultrapassa os 56% (Ruiz-Olmo & López-Martin 2001).

Factores de Ameaça

A fragmentação do habitat e as plantações extensivas de florestas de produção constituem os principais factores de ameaça para esta espécie por reduzirem o abrigo e o alimento disponível. As zonas de corte e florestação podem ainda ser um sumidouro para jovens dispersantes (Brainerd 1990). As martas são igualmente susceptíveis a outras perturbações de origem antropogénica, tais como a construção de infra-estruturas e urbanização.



Martes martes (Linnaeus, 1758)

Marta

Medidas de Conservação

A conservação da espécie beneficiará de todas as medidas que favoreçam o seu habitat, nomeadamente estratégias de renovação da floresta utilizando espécies florestais autóctones e uma gestão adequada dos povoamentos adultos (*e.g.* limpeza de matos para evitar o risco de incêndio).

É importante prosseguir o esforço de actualização do conhecimento sobre a distribuição e abundância da espécie, com ênfase na detecção de eventuais descontinuidades.